

A Capoeira como disciplina no ensino superior: impressões de docentes dos cursos de educação física

Luciano Herbert de Lima Silvaⁱ

Isabel Porto Filgueirasⁱⁱ

Resumo

Esta pesquisa qualitativa teve como objetivo analisar, a partir das perspectivas de docentes de cursos de Educação Física – EF que ministram uma disciplina específica de Capoeira, quais as possibilidades, os desafios e as necessidades da modalidade estar presente, como uma disciplina específica, na matriz curricular dos cursos de graduação em EF. Participaram seis docentes, que ministram há, no mínimo, dois semestres, uma disciplina que inclua em sua nomenclatura o termo “Capoeira”, que foram submetidos a uma entrevista narrativa individual. Após a transcrição das entrevistas, os dados verbais foram tratados por análise temática, a qual evidenciou que a Capoeira enriquece o currículo de formação inicial dos profissionais de EF por seu valor histórico, cultural e pedagógico, além de contribuir significativamente para a educação antirracista e para a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: capoeira; formação docente; ensino superior; currículo.

*Capoeira as a subject in higher education:
impressions from teachers of physical education courses*

Abstract

This qualitative research aimed to analyze, from the perspectives of teachers of Physical Education (PE) courses who teach a specific Capoeira discipline, what are the possibilities, challenges and need for Capoeira to be present, as a specific discipline, in the curricular matrix of undergraduate PE courses. Six teachers participated, who have been teaching for at least 2 semesters a subject that includes the term “Capoeira” in its nomenclature, and were subjected to an individual narrative interview. After transcribing the interviews, the verbal data were treated by thematic analysis, which showed that Capoeira enriches the initial training curriculum of PE professionals due to its historical, cultural and pedagogical value, in addition to contributing significantly to anti-racist education and the appreciation of cultural diversity.

Keywords: capoeira; teacher training; university education; curriculum.

*Capoeira como asignatura en la educación superior:
impresiones de profesores de cursos de educación física*

Resumen

Esta investigación cualitativa tuvo como objetivo analizar, desde la perspectiva de profesores de Educación Física (EF) que imparten una disciplina específica de Capoeira, cuáles son las

ⁱ Doutorando em Educação Física no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. Professor da Prefeitura Municipal de Fortaleza e Mestre de Capoeira. Email: hebert.capoeira@gmail.com – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0205-6871>.

ⁱⁱ Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. Email: belfilgueiras@uol.com.br – ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6173-9560>.

posibilidades, desafíos y necesidad de que la Capoeira esté presente, como disciplina específica, en la matriz curricular de la cursos de pregrado de educación física. Participaron seis docentes, que imparten al menos 2 semestres una materia que incluye “Capoeira” en su nomenclatura, y fueron sometidos a una entrevista narrativa individual. Luego de transcribir las entrevistas, los datos verbales fueron tratados mediante análisis temático, lo que mostró que la Capoeira enriquece el currículum de formación inicial de los profesionales de la EF por su valor histórico, cultural y pedagógico, además de contribuir significativamente a la educación antirracista y a la valorización de diversidad cultural.

Palabras clave: capoeira; formación de docentes; enseñanza superior; plan de estudios.

1 INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma manifestação cultural que reúne elementos de dança, luta, música, jogo, arte, folclore e outras expressões culturais de matriz afro-brasileira, que integra três linguagens: a falada, presente em suas cantigas; a corporal, evidenciada em ritos, gingas, golpes, esquivas e movimentos acrobáticos; e a musical, manifestada por ritmos, instrumentos e melodias. Sua relevância sociocultural é tão expressiva que a Capoeira já foi objeto de múltiplas produções artísticas, como cinema, fotografia, artes visuais e literatura (Pereira, 2023), além de extensa investigação acadêmica, por meio de teses, dissertações, artigos e livros nas Ciências Humanas e Sociais (Brito; Granada, 2020).

A Capoeira foi forjada no contexto da diáspora africana no Brasil, marcada por processos de racialização, repressão e resistência. Longe de ser uma manifestação homogênea ou essencialista, sua história é atravessada por rupturas, disputas simbólicas e reconfigurações, em diálogo permanente com conflitos mais amplos da sociedade brasileira, especialmente aqueles relacionados às relações raciais. Por isso a Capoeira não pode ser compreendida apenas como luta, dança ou jogo corporal, mas como uma produção cultural negra, que articula corpo, memória, oralidade e ritualidade, constituindo-se como um arquivo vivo da experiência histórica afro-brasileira.

Análises historiográficas indicam que a Capoeira emerge e consolida-se, sobretudo, no espaço urbano do século XIX, associada, majoritariamente, a populações negras escravizadas e libertas, submetidas à criminalização sistemática e ao controle estatal. Conforme demonstra Soares (1999), os capoeiras integravam o cotidiano das ruas da Corte Imperial, organizando formas próprias de sociabilidade, pertencimento e identidade, ao mesmo tempo em que produziam estratégias de

enfrentamento à violência social e racial. Ao valorizar saberes corporais, a oralidade e a tradição transmitida coletivamente, a Capoeira afirma modos de produção de conhecimento, que tensionam epistemologias eurocentradas e hierarquias culturais, configurando-se como uma prática potente de memória, resistência e afirmação da cultura negra no Brasil.

Tal condição histórica revela que a Capoeira não pode ser dissociada das dinâmicas de controle racial, nem das estratégias de resistência cultural e política desenvolvidas por sujeitos negros, em meio à escravidão urbana e ao pós-abolição (Soares, 1999).

Nesse sentido, a Capoeira opera como um dispositivo de memória coletiva e de afirmação identitária negra, especialmente ao valorizar a oralidade, os cantos, os rituais e o corpo, como formas legítimas de produção e transmissão de conhecimento. Como indica Soares (1999), a recorrência de práticas ritualizadas entre os capoeiras revela experiências socialmente compartilhadas, que se sedimentam como tradição, constituindo saberes que escapam aos registros escritos e às formas hegemônicas de legitimação cultural. Tal característica confere à Capoeira um potencial crítico frente às epistemologias eurocentradas, uma vez que desafia a centralidade da escrita, da racionalidade instrumental e da neutralidade científica como únicos critérios de conhecimento válido.

Compreendida dessa maneira, a Capoeira assume relevância não apenas como patrimônio cultural, mas como prática pedagógica e política, que tensiona as hierarquias raciais e culturais historicamente presentes na sociedade brasileira. Sua inserção em contextos educacionais, especialmente no currículo, pode favorecer processos de educação antirracista, ao explicitar a contribuição negra para a formação social do país, problematizar narrativas coloniais e promover o reconhecimento de saberes afro-brasileiros como constitutivos do conhecimento escolar e universitário. Ao mobilizar corpo, história e cultura de forma integrada, a Capoeira possibilita a construção de leituras críticas sobre o racismo, a desigualdade e a produção social das diferenças, configurando-se como uma prática potente para a disputa curricular em favor da justiça racial e epistêmica.

Atualmente, a Capoeira está inserida em diversos contextos institucionais de educação formal e não formal, incluindo universidades, nas quais integra atividades de ensino, pesquisa e extensão, por meio de disciplinas acadêmicas em cursos de

graduação e pós-graduação, grupos de estudo e projetos de extensão (Silva, 2015). Dentre essas iniciativas, destacam-se as que têm analisado a Capoeira como temática de educação antirracista (Amaral; Santos, 2015; Martins, 2021). Para os autores, o ensino da Capoeira nas escolas oferece às novas gerações a oportunidade de conhecer uma história negada, promovendo a valorização da cultura afro-brasileira e o enfrentamento do preconceito racial. Sua prática possibilita a construção do autorrespeito e a reconfirmação da dignidade de sujeitos historicamente oprimidos (Amaral; Santos, 2015).

Falcão (2016) ressalta que a natureza transnacional e inclusiva da Capoeira a configura como ferramenta de justiça social, capaz de expressar identidades diversas, desafiar normas sociais estabelecidas e superar barreiras político-econômicas.

A Capoeira, como expressão cultural e política afrodiaspórica, opera como uma *práxis* de resistência que ativa a chamada “virada decolonial”, por meio da valorização dos saberes ancestrais e da centralidade do corpo como suporte da memória e da luta antirracista. Os mestres de Capoeira atuam como intelectuais, que confrontam a colonialidade do poder e rompem com as epistemologias hegemônicas eurocêntricas. Na prática da Capoeira, a performance corporal não é um mero conjunto de movimentos, mas um processo pedagógico e político de reexistência, enraizado nos territórios periféricos e insurgentes.

A educação antirracista parte do reconhecimento de que o racismo não se reduz a atitudes individuais, mas constitui um fenômeno histórico, estrutural e institucional, profundamente enraizado nas formas de organização da sociedade brasileira. Neste sentido, o conceito de raça, amplamente utilizado para justificar hierarquizações e exclusões, deve ser compreendido como uma construção sociopolítica e relacional, destituída de base biológica, mas central na produção e manutenção das desigualdades raciais (Munanga, 2005; Moore, 2012). O racismo, enquanto ideologia e prática social, manifesta-se por meio do preconceito e da discriminação racial, produzindo efeitos concretos sobre as condições de vida e o acesso a direitos e trajetórias educacionais da população negra (Brasil, 2010; Ribeiro, 2019). Diante desse cenário, a educação antirracista tensiona currículos eurocentrados, buscando desnaturalizar privilégios associados à branquitude.

No campo educacional brasileiro, os avanços mais significativos no enfrentamento ao racismo decorrem, em grande medida, da atuação histórica do Movimento Negro, cujas lutas resultaram na institucionalização da Educação para as

Relações Étnico-Raciais (ERER). A promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, ao alterar a LDBEN, estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na educação básica, constituindo um marco fundamental na disputa curricular e na descolonização dos saberes escolares (Gomes, 2017; Ferreira, 2023). Tais legislações, reforçadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a ERER (Brasil, 2004), ampliaram a legitimidade de práticas pedagógicas ancoradas em matrizes culturais negras, criando condições institucionais para a inserção de manifestações como a Capoeira no currículo escolar. Contudo, pesquisas recentes indicam que a implementação dessas normativas ainda enfrenta limites significativos, relacionados à formação docente, à persistência do mito da democracia racial e à manutenção de currículos orientados por epistemologias eurocentradas (Benedito; Carneiro; Portella, 2023; Soares de Faria; Gomes, 2021).

É nesse contexto que a Educação Física escolar se apresenta como um espaço privilegiado – e tensionado – para a efetivação de uma educação antirracista. Historicamente marcada pela centralidade do esporte e pela padronização de corpos e performances a partir de referências brancas e eurocêntricas, a Educação Física tem sido desafiada a revisar seus conteúdos, métodos e fundamentos epistemológicos (Martins, 2021). A incorporação da Capoeira nas aulas, impulsionada pelas políticas de ERER, possibilita deslocamentos importantes, ao valorizar saberes corporais afro-brasileiros, promover o pertencimento identitário de estudantes negros e problematizar hierarquias raciais inscritas na cultura corporal. Assim, mais do que um conteúdo, a Capoeira pode operar como prática pedagógica antirracista, articulando corpo, história e cultura em uma perspectiva crítica, desde que integrada a um projeto curricular comprometido com a transformação das relações raciais na escola.

A Capoeira integra, desde 1982, a formação de profissionais de EF, no Curso Superior de Educação Física da Universidade Católica de Salvador. Capoeira figura como disciplina obrigatória, com carga horária de 60 horas (Campos, 2001).

Reis (2001) aponta que a inserção da Capoeira como conteúdo e disciplina nos currículos de cursos de formação profissional em Educação Física remonta a propostas individuais e pontuais, sem caráter sistemático. Em contrapartida, Falcão (2004a) identificou que 25 (vinte e cinco) instituições de Ensino Superior de EF já

ofereciam Capoeira – como disciplina obrigatória ou optativa – em seus programas curriculares.

A integração da Capoeira ao Ensino Superior é um tema ainda pouco explorado pelos pesquisadores da área de formação de professores, apesar do aumento de publicações acadêmicas –incluindo artigos, anais de eventos, relatos de prática, monografias, dissertações e teses –e de sua presença em programas curriculares da Educação Básica e em documentos oficiais. Silva *et al.* (2019) apontam escassez de estudos dedicados à inserção da Capoeira na formação inicial de professores de Educação Física. Esse hiato evidencia a necessidade de pesquisas específicas sobre a integração da Capoeira aos currículos de formação docente.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996 consolidou a Educação Física (EF) na Educação Básica, transformando-a em componente curricular obrigatório, integrado à proposta pedagógica escolar. Em seguida, documentos curriculares nacionais passaram a situar a EF no âmbito das linguagens e a reconhecer a cultura corporal como objeto de ensino. (Brasil, 1997 e 2018). Essa mudança e o avanço de uma produção acadêmica de orientação humanista e cultural favoreceram a inclusão da Capoeira no currículo de EF escolar, o que demanda maior rigor na estruturação na formação de professores (Sousa; Oliveira, 2001; Abrahão; Parente; Rodrigues, 2022).

A Capoeira apresenta sólidos fundamentos, que justificam sua incorporação ao meio acadêmico e sua oferta como disciplina, em cursos de formação profissional em Educação Física. Ela reúne dimensões pedagógicas, filosóficas, educacionais, culturais, históricas e sociais relevantes para a cultura brasileira (Campos, 2001) e para a formação de professores comprometidos com a educação antirracista

Diante dessa problemática, emerge o interesse em investigar a presença da Capoeira na matriz curricular dos cursos de Educação Física – na licenciatura, no bacharelado ou em ambos –, segundo os docentes responsáveis por essa temática em cursos superiores de Educação Física.

São objetivos do artigo: analisar, sob a perspectiva de docentes que ministram a disciplina Capoeira em cursos de Educação Física, as possibilidades, os desafios e as necessidades de sua inserção na matriz curricular desses cursos; investigar os fundamentos que justificam sua relevância frente a outras manifestações corporais; e verificar de que maneira essa disciplina impacta na formação de professores de

Educação Física, considerando seus conteúdos específicos e as abordagens didáticas empregadas.

2 METODOLOGIA

Este estudo inscreve-se no campo das pesquisas qualitativas em currículo, assumindo caráter exploratório e interpretativo, e orienta-se pelo interesse em compreender como a Capoeira vem sendo significada e mobilizada no currículo da formação inicial em Educação Física, especialmente no que se refere às possibilidades de construção de práticas pedagógicas antirracistas. Parte-se da compreensão do currículo como uma prática social e cultural, atravessada por disputas de sentidos, relações de poder e processos de legitimação de saberes, o que justifica a escuta atenta de docentes que atuam diretamente na mediação curricular desse conteúdo no ensino superior.

Colaboraram com a investigação seis docentes de instituições públicas de ensino superior das regiões Nordeste e Sudeste – incluindo um representante de instituto federal –, selecionados intencionalmente por conveniência (Patton, 2002). Essa estratégia apoiou-se no conhecimento prévio do pesquisador acerca da atuação desses professores no universo do ensino da Capoeira em cursos de graduação em EF, configurando-os como casos típicos capazes de fornecer informações para os objetivos da investigação (Patton, 2002, p. 238). A seleção seguiu critérios intencionais, considerando: (a) a oferta regular da disciplina por, no mínimo, dois semestres letivos; (b) a centralidade da Capoeira no desenho curricular da disciplina, e não sua abordagem pontual ou acessória; e (c) a diversidade institucional e regional, buscando contemplar distintos contextos de formação docente.

Ressalta-se que a escolha das(os) participantes não teve como finalidade a representatividade estatística, mas a análise de casos considerados significativos para a compreensão do fenômeno investigado.

Os docentes foram recrutados por meio de contato direto (telefone e e-mail), no qual tiveram acesso à carta convite e ao endereço eletrônico do Termo de Consentimento Lido e Esclarecido (TCLE). Após aceitarem participar, eles responderam a um questionário online, onde informaram dados de formação e atuação e a disponibilidade de agenda para as entrevistas semiestruturadas

narrativas, cujos roteiros foram elaborados com base em Bauer e Gaskell (2017). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, por meio do parecer número 6.223.886.

Todas as entrevistas foram conduzidas por videoconferência, gravadas e transcritas integralmente, para posterior análise temática, segundo as diretrizes de Braun e Clarke (2019). Trata-se de um método qualitativo, que identifica, analisa e relata padrões recorrentes em dados textuais, sendo aplicável a diferentes referenciais teóricos, epistemológicos e tamanhos amostrais. Ao valorizar os contextos sociais que moldam as experiências individuais, a análise temática permite a construção de interpretações socialmente sensíveis, a partir da interação entre pesquisador e participantes, assegurando a extração de significados consistentes e confiáveis sobre o fenômeno investigado.

Conforme Braun & Clarke (2019), a análise temática busca coconstruir significados, por meio da interação entre pesquisadores e entrevistados, que relatam narrativas sobre o fenômeno investigado. Após a transcrição integral das entrevistas, aplicou-se o protocolo de Braun & Clarke (2013): (1) familiarização com os dados, por meio de leituras aprofundadas das transcrições; (2) geração de códigos iniciais; (3) identificação de padrões e agrupamento de dados em temas; (4) revisão e refinamento dos temas; (5) definição e nomeação final dos temas e (6) elaboração do relatório analítico.

A interpretação dos dados das entrevistas foi realizada em diálogo com a literatura sobre docência no Ensino Superior e com as diretrizes curriculares de Educação Física, notadamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de EF. Além disso, integrou-se o debate acadêmico nas áreas de Capoeira e de formação em Educação Física e os estudos sobre educação para as relações étnico-raciais e antirracista. Esta triangulação teórica possibilitou situar-se as práticas pedagógicas em um contexto de políticas curriculares e formação docente, enriquecendo a análise dos temas emergentes.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ratificamos que os participantes da pesquisa, em conformidade com o TCLE, o qual lhes foi submetido, têm assegurado o seu anonimato. Desta maneira, serão

identificados no decorrer do texto com números (do 01 ao 06) e não serão mencionadas as instituições de ensino superior onde atuam, pois isso cria um risco de identificação não acordado com os sujeitos da pesquisa.

Em relação ao gênero, constatamos que 03 (três) participantes identificam-se como mulheres cisgênero 03 (três) como homens cisgênero. O mais novo participante possui 37 anos e o mais velho 61 anos. Os demais informaram ter 38/41/45/54 anos de idade. Apenas um dos participantes autodeclara-se negro, embora tenhamos um que se declara pardo, termo este que é uma das consequências do colorismo realizado no Brasil, mas que se enquadra dentro do grupo étnico negro. Também contamos com uma outra autodeclaração de “Sem Raça Definida (SRD)”. Metade (03) dos professores participantes do estudo autodeclararem-se brancos provoca-nos, no mínimo, uma reflexão sobre onde está a população negra dentro do Ensino Superior.

Segundo Barreto (2015), para uma melhor compreensão de como as Instituições de Ensino Superior (IES) estão transformando-se em relação às questões raciais, faz-se necessário uma reflexão e uma discussão sobre o perfil docente, pois, de acordo com Carvalho (2006), as IES brasileiras abrigam uma grande concentração de professores brancos, enquanto os poucos docentes negros enfrentam uma série de preconceitos no cotidiano acadêmico.

Os colaboradores da pesquisa são naturais de Fortaleza – Ceará; Vila Velha – Espírito Santo; Porto União – Santa Catarina; Brasília – Distrito Federal; e Santo André e Mogi das Cruzes – São Paulo, tendo realizado seus cursos superiores e cursos de pós-graduação em instituições públicas federais e estaduais, exceto um dos professores, que cursou graduação em instituição privada. No que se refere às instituições em que os docentes atuam, todas são públicas, sendo quatro da região nordeste e duas da região sudeste.

Os participantes possuem entre 7 (sete) e 30 (trinta) anos de experiência no Ensino Superior e, especificamente com a disciplina que é o foco de nosso estudo, o tempo varia de 1 (um) ano e meio a 11 (onze) anos de experiência. Os títulos das 6 (seis) disciplinas ministradas pelos sujeitos são: Lutas e Capoeira, Capoeira, Capoeira I, Metodologia do Ensino da Capoeira, Fundamentos da Capoeira e Capoeira: aspectos sociais e culturais.

Todos os participantes mantiveram, e mantêm, uma relação com a Capoeira fora do universo acadêmico; ou seja, puderam vivenciar os fundamentos dessa

manifestação diretamente com mestres de Capoeira e ainda continuam buscando e vivenciando esse aprendizado, evidenciando o papel da escola de ofício na formação dos entrevistados.

As entrevistas geraram 342 (trezentos e quarenta e dois) minutos de dados verbais, foram transcritos e tratados pela análise temática, seguindo os tópicos que guiaram a condução das entrevistas: justificativa da inserção da Capoeira na formação de professores de Educação Física (EF); concepção sobre formação de professores de EF; relatos e trocas sobre trabalho desenvolvido na disciplina relacionada à Capoeira; desafios da inserção da Capoeira na formação de professores de EF.

3.1 Justificativa da inserção da Capoeira na formação de professores de EF

Esse tópico buscou a percepção dos participantes sobre: porque a Capoeira merece ser uma disciplina específica no curso; se ela seria obrigatória ou optativa; e se seria ministrada no bacharelado, na licenciatura ou seria uma disciplina do núcleo comum do curso (licenciatura e bacharelado). Estas questões permitem compreender a Capoeira não apenas como um conteúdo específico, mas como um elemento que tensiona decisões curriculares relacionadas à centralidade dos saberes, à hierarquização de conhecimentos e à organização dos percursos formativos na Educação Física. Ao abordar a natureza da disciplina (obrigatória ou optativa) e seu lugar no curso, os depoimentos revelam disputas em torno do reconhecimento curricular de práticas corporais historicamente marginalizadas, evidenciando o currículo como espaço de conflitos e negociações culturais (Gimeno Sacristán, 2013; Candau, 2016).

A partir de uma percepção ampliada de currículo e com a compreensão da complexidade que é conceituá-lo, Gimeno Sacristán (2013) também o define como um instrumento de regulação das práticas pedagógicas. Segundo o autor, ele é um componente formador da realidade do sistema educacional, mas, muitas vezes, é condicionado por práticas dominantes. O autor aponta algumas problemáticas relevantes para refletir-se sobre currículo, dentre as quais:

Uma vez que o currículo é cultura, ele é uma das culturas possíveis. Que conteúdo tem a cultura que cada um de nós considera adequada aos nossos filhos? Se o currículo se constitui como uma seleção cultural que alguém faz sob os parâmetros de uma opção epistêmica,

política, social, cultural, de justiça, psicológica e pedagógica, quem tem legitimidade para propor opções? Uma vez que ele atua como se fosse uma partitura a partir da qual os professores executam a prática, que tipo de realização desejamos e que papel conferimos a quem executa (Gimeno Sacristán, 2013, p. 11).

A partir desta perspectiva, a inclusão da Capoeira no currículo pode ser compreendida como uma escolha política e cultural, que desafia seleções tradicionais de conteúdos e questiona quais saberes são legitimados nos cursos de formação docente. Os argumentos apresentados pelos participantes dialogam diretamente com a concepção de currículo como seleção cultural, na medida em que ele evidencia a necessidade de enfrentar epistemologias eurocentradas e ampliar o reconhecimento de saberes afro-brasileiros no campo da Educação Física (Gimeno Sacristán, 2013; Gomes, 2017).

Nesse sentido, a defesa da Capoeira como disciplina específica emerge, também, como reação às lógicas de fragmentação e instrumentalização do currículo, frequentemente orientadas por demandas mercadológicas. Tal movimento aproxima-se de críticas que apontam a necessidade de currículos comprometidos com a formação humana e com a justiça social, em oposição a modelos formativos estritamente técnicos e adaptados ao mercado (Ramalho; Cardoso, 2020; Candau, 2016).

Todos os participantes entendem que a Capoeira merece ser uma disciplina específica no curso de Educação Física e vários argumentos foram-nos apresentados nas entrevistas para fundamentar as respostas. Os participantes citaram os aspectos históricos, sociais e culturais da Capoeira como sendo um dos pilares de sustentação dessa manifestação como disciplina do curso de Educação Física. Ao enfatizar seus aspectos culturais e sociais, os participantes tensionam concepções restritas de Educação Física e dialogaram com perspectivas que defendem a ampliação do repertório cultural da área (Campos, 2001; Martins, 2021).

Uma problemática que permeia os debates sobre o currículo dos cursos de formação docente é o trato com a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER). Esta preocupação surge com a promulgação da Lei 10.639/2003, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (Brasil, 2003) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004) e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira, e as Ações e Orientações para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira (Pereira; Venâncio, 2021).

A Capoeira contribuir para uma educação antirracista e ser uma prática decolonial foi um argumento utilizado por três participantes. Rozendo *et al.* (2022) também se utiliza dessa premissa para demonstrar a importância de ter-se uma disciplina de Capoeira nos cursos de formação em EF, pontuando como ela facilita o trato com a ERER.

Outras argumentações encontradas nas falas de três participantes foi o fato da Capoeira ser reconhecida como patrimônio cultural pelo IPHAN (2008) e pela UNESCO (2014), além dela ser uma manifestação cultural multifacetada, podendo ser luta, dança, jogo, esporte, além de ter a musicalidade e oralidade como alguns de seus fundamentos, corroborando, desta forma, com a fundamentação apresentada por Rozendo *et al.* (2022).

Dentre outros argumentos que encontramos nas entrevistas, destacamos mais um, citado por dois participantes: construção, fortalecimento e valorização da identidade com a cultura afro-brasileira, aspecto este mais uma vez defendido por Rozendo *et al.* (2022). Outras justificativas encontradas foram: conhecimento multidisciplinar; educação comunitária; prática inclusiva e de integração da diversidade cultural brasileira; e relevância política. Ao associarem a Capoeira à educação antirracista e a práticas decoloniais, os participantes reconhecem seu potencial para questionar hierarquias raciais e epistemológicas presentes na Educação Física. Este entendimento converge com estudos que indicam a Capoeira como uma prática pedagógica capaz de articular criticamente corpo, identidade e relações raciais, contribuindo para processos formativos comprometidos com o enfrentamento do racismo estrutural (Munanga, 2005; Rozendo *et al.*, 2022).

A centralidade da identidade afro-brasileira nas justificativas apresentadas reforça o papel da Capoeira como prática formativa que ultrapassa a dimensão técnica, atuando na construção de pertencimentos e no reconhecimento da diversidade cultural. Estes elementos dialogam com perspectivas da educação antirracista, que defendem a valorização de saberes historicamente invisibilizados como condição para a transformação das relações raciais no currículo escolar (Munanga, 2005; Ribeiro, 2019).

Apenas um pesquisado acredita que uma disciplina que inclua a temática da Capoeira deva ser opcional e justifica sua posição alegando que, pelas próprias

características singulares da Capoeira, que tratam muito dos aspectos sociais, culturais e políticos, quem optar por cursá-la poderá fazer um melhor aprofundamento do conteúdo, sendo flexibilidade curricular mantida para os demais alunos. Essa posição minoritária revela tensões recorrentes no campo curricular entre flexibilização e obrigatoriedade, especialmente quando se trata de conteúdos atravessados por dimensões políticas e identitárias. A defesa da optatividade, nesse caso, tensiona o debate sobre o lugar da educação antirracista como eixo estruturante da formação docente, apontando limites na compreensão do currículo como responsabilidade coletiva (Candau, 2016; Gomes, 2017).

Cinco integrantes da pesquisa acreditam que a disciplina de Capoeira deva ser vista dentro do núcleo comum curricular; ou seja, uma disciplina para todos, independente da sua escolha posterior ser por Bacharelado ou Licenciatura. Para o integrante que defende a Capoeira como disciplina optativa, ela pode ser ofertada tanto para a Licenciatura, quanto para o Bacharelado, dependendo como ela será estruturada e integrada ao currículo.

A defesa da Capoeira como componente do núcleo comum curricular indica o reconhecimento deste conteúdo como estruturante para a formação em Educação Física. Tal posicionamento reforça a compreensão da Capoeira como conhecimento fundamental para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural e com o enfrentamento das desigualdades raciais, tanto no contexto escolar, quanto em outros espaços de atuação profissional (Martins, 2021; Rozendo *et al.*, 2022).

A contextualização histórica das diretrizes curriculares dos cursos de Educação Física evidencia que as decisões sobre a organização dos cursos de Educação Física não são neutras, mas atravessadas por disputas políticas e institucionais. Esse cenário influencia, diretamente, as possibilidades de inserção de conteúdos como a Capoeira, que, por sua natureza crítica e contra-hegemônica, tendem a ocupar posições marginais, em currículos fragmentados e regulados por interesses externos à formação docente (Santos Júnior; Bastos, 2019; Gimeno Sacristán, 2013).

3.2 Concepção sobre formação de professores de EF

A análise temática dos dados verbais permitiu identificar quatro temas relacionados a este tópico: 1. a integração cultural e histórica da Capoeira, 2. o caráter multidisciplinar da Capoeira, 3. o potencial da Capoeira para a formação crítica e emancipatória e para a consciência social e cultural e 4. possibilidades de formar em uma perspectiva de educação antirracista.

Os sujeitos valorizam e justificam a inserção da Capoeira na formação de profissionais de Educação Física por sua riqueza cultural e histórica, integrando saberes populares e eruditos e proporcionando uma experiência imersiva dos futuros professores na identidade cultural brasileira (tema 1). Os docentes também destacam a importância de uma abordagem da Capoeira que cruze diferentes áreas do conhecimento, preparando os futuros professores de maneira mais inclusiva e reflexiva. Além disso, para os sujeitos, o trato com a Capoeira no curso de graduação em Educação Física abre possibilidades de promoção de uma formação crítica e emancipatória, além da consciência social e cultural dos futuros profissionais, pois os sujeitos entendem que a Capoeira serve como ferramenta para discussão de questões de identidade cultural, africanidade e afro-brasilidade fazendo com que os profissionais sejam formados e propaguem princípios da educação antirracista, destacando o papel da Capoeira como meio de discussão e combate a preconceitos, integrando questões como violência e cultura de paz.

A Capoeira emerge como um conhecimento curricular que tensiona modelos formativos tradicionais, aproximando-se de concepções críticas de formação docente comprometidas com a diversidade cultural e com a justiça social (Martins, 2021; Ivenicki, 2020).

No quadro 1 apresentamos excertos das entrevistas que ilustram os achados da análise temática. As palavras-chave utilizadas para a criação dos temas são destacadas.

Quadro 01 - Percepções dos participantes acerca das especificidades e importância de uma disciplina de Capoeira para a formação docente em EF

(continua)

Participante	Especificidades	Relevância no processo formativo
01	Capacidade de <u>proporcionar uma experiência imersiva e lúdica</u> ; riqueza cultural e histórica particular; capacidade de estabelecer <u>diálogos entre saberes populares e eruditos</u> , posicionando-se como uma prática educativa que transcende o ambiente acadêmico tradicional.	Explora <u>diversos modos de saber</u> ; possui uma <u>abordagem multidisciplinar</u> que enriquece a formação dos professores, oferecendo-lhes ferramentas para <u>criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, inclusivo e reflexivo</u> .
02	Oferece a oportunidade de <u>discussão de temas relevantes, como a africanidade e a afro-brasilidade</u> , contribuindo para a formação crítica e emancipatória dos alunos; <u>integração de aspectos históricos, culturais e de movimento</u> , destacando-se pela sua capacidade de conectar os alunos com a herança e ancestralidade brasileira; promove a <u>discussão de temas importantes, como a violência, a cultura de paz e a educação antirracista</u> .	Promove uma <u>formação crítica e emancipatória</u> , preparando os futuros professores para <u>lidar com os desafios sociais e culturais</u> em suas práticas pedagógicas.
03	<u>Abordagem multifacetada</u> que inclui aspectos filosóficos, religiosos, ritualísticos; possui uma rica base cultural e pedagógica.	Ajuda a enriquecer a formação dos futuros professores, capacitando-os a <u>abordar a EF de uma maneira mais inclusiva e diversificada</u> , que valoriza e integra a história e a cultura afro-brasileira no currículo escolar.
04	Promove uma <u>compreensão</u> mais profunda da <u>cultura afro-brasileira</u> e de suas manifestações populares, além de enfatizar a individualidade dos alunos e a <u>resistência antirracista</u> ; abordagem de elementos culturais e educacionais oriundos das tradições africanas, como o processo coletivo de aprendizagem, a valorização da oralidade, a ritualidade e a ancestralidade.	Traz para a EF discussões e <u>temáticas mais comuns às ciências sociais</u> , contribuindo para <u>uma formação mais rica e diversificada</u> , que prepara os futuros professores para lidar com uma gama mais ampla de conhecimentos e experiências.
05	Contribui para uma <u>reflexão crítica sobre o processo de formação da sociedade brasileira</u> , abordando questões de movimentos de resistência e práticas que foram subversivas em diferentes períodos históricos.	Contribui para uma <u>perspectiva sociocrítica e reflexiva</u> . Além disso, a Capoeira trabalha <u>valores afrocivilizatórios e indígenas</u> , enriquecendo a formação com uma dimensão profunda de valores culturais e históricos.

Quadro 01 - Percepções dos participantes acerca das especificidades e importância de uma disciplina de Capoeira para a formação docente em EF

(conclusão)

Participante	Especificidades	Relevância no processo formativo
06	É uma prática social, política e de luta de classes; aborda a produção esportiva e cultural no Brasil de uma forma que <u>integra aspectos culturais, sociais e políticos.</u>	Contribui para a formação de educadores, com uma <u>consciência crítica sobre a sociedade e a cultura brasileira</u> ; prepara os futuros professores para além do mercado de trabalho, capacitando-os a pensar no corpo não apenas para o trabalho, mas também para o lazer, a saúde física e mental, e o bem-estar social e político.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise temática permite observar que os temas que emergiram das entrevistas dialogam com o trabalho de autores que pesquisam formação de professores em uma perspectiva crítica-reflexiva e antirracista como Ivenicki (2020) e Martins (2021).

De acordo com Pimenta, Anastasiou e Cavallet (2002), a educação tem como desafio principal atender às demandas dos variados contextos sociais, visando construir, dessa forma, a sociedade que se quer. Elas sintetizam três grandes desafios contemporâneos para a educação: sociedade da informação e sociedade do conhecimento; sociedade da esgarçada das condições humanas; e sociedade do não emprego e das novas condições do trabalho.

Para enfrentar tamanhos desafios, um dos caminhos é discutir-se a docência com profissionalidade no Ensino Superior. No Brasil, a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a exigência dos Projetos Pedagógicos para os cursos de graduação foram medidas que ajudaram a fortalecer o desenvolvimento desta profissionalidade (Masetto; Gaeta, 2013).

Tardif (2014) destaca três pontos que devem ser levados em consideração para discutir-se formação de professores e profissionalização do ensino: os saberes profissionais dos professores; como estes saberes diferenciam-se dos conhecimentos universitários; e quais relações devem existir entre os saberes profissionais e os conhecimentos universitários.

Sobre os saberes fundamentais à *práxis* pedagógica, Freire (1996) destaca que é necessário para o docente compreender que: não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimento; ensinar é uma especificidade humana. O autor explica que a formação docente deve estar conectada com a reflexão crítica da prática, favorecendo, assim, a autonomia dos educandos.

Diante do que foi exposto pelas entrevistas, percebemos que, nas perspectivas dos pesquisados, as especificidades de uma disciplina de Capoeira podem contribuir de forma crítica, reflexiva e singular para a formação dos futuros professores de EF, em uma perspectiva antirracista, como defendem Ivenick (2020) e Nóbrega (2020).

Para Falcão (2004b), toda experiência histórica da Capoeira, que foi densa, dinâmica e contraditória, consolidou saberes significativos, que podem contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento de uma prática pedagógica em uma perspectiva autodeterminada, autônoma, solidária, reflexiva e crítica.

Os resultados evidenciam que as concepções dos participantes sobre a formação de professores de Educação Física extrapolam uma compreensão tecnicista da docência, reconhecendo a Capoeira como um conhecimento formativo que articula dimensões culturais, históricas, políticas e pedagógicas. A valorização da Capoeira como prática multidisciplinar, crítica e culturalmente situada dialoga com perspectivas que compreendem a formação docente como um processo atravessado por disputas epistemológicas e compromissos ético-políticos, especialmente quando orientado pela valorização da diversidade cultural e pelo enfrentamento das desigualdades raciais (Gimeno Sacristán, 2013; Candau, 2016; Martins, 2021). A Capoeira é percebida como um conteúdo capaz de ampliar os referenciais formativos da Educação Física, tensionando currículos historicamente marcados pela centralidade do esporte e por epistemologias eurocentradas.

Além disso, ao associarem a Capoeira à formação crítica, emancipatória e à educação antirracista, os participantes reconhecem seu potencial para a promoção de processos formativos comprometidos com a transformação das relações raciais e com a construção de práticas pedagógicas socialmente referenciadas. Essa compreensão converge com abordagens que defendem a docência como prática reflexiva e política, na qual o currículo assume papel central na legitimação de saberes historicamente marginalizados (Munanga, 2005; Ivenicki, 2020; Gomes, 2017).

3.3 Relatos e trocas sobre trabalho desenvolvido na disciplina relacionada à Capoeira

Neste tópico buscamos compreender as seguintes questões: como as ementas das disciplinas pesquisadas foram construídas?; quais os aspectos da Capoeira são mais valorizados pelos professores participantes do estudo em suas aulas?; o que cada participante acredita que os discentes devam conhecer acerca da Capoeira ao final da disciplina?

Das seis ementas das disciplinas ministradas pelos sujeitos da pesquisa, duas não tiveram a participação dos docentes. Nesses dois casos, percebemos, de acordo com as entrevistas dos participantes nº 01 e nº 05, que as disciplinas foram construídas por professores que os antecederam, mas que contemplam, de certa forma, as intenções dos pesquisados com a disciplina.

As quatro demais ementas foram construídas pelos professores participantes da pesquisa. Destacamos os seguintes pontos, que embasaram essas construções: tempo de experiência do docente com a Capoeira e o Ensino Superior; pesquisa em outros currículos; colaboração de profissionais de áreas afins; alinhamento com a legislação para a EREER nacional; fundamentação na transmissão de conhecimentos presentes nas culturas populares e tradicionais; e a ligação com outros autores que discutem a transformação histórica e a condição da população negra no Brasil.

Fazendo uma análise a partir dos tópicos que guiaram as entrevistas, observamos que houve uma preocupação específica, por parte de cada ementa, com alguns elementos importantes no trato com a docência no Ensino Superior, na relação com as DCN para os cursos de formação em EF, na promoção de uma educação antirracista e com valores e características específicas da Capoeira.

Quando analisamos as entrevistas, visando compreender quais aspectos da Capoeira, cada participante valoriza, em suas aulas e como estas são conduzidas, percebemos os seguintes temas: diversidade de saberes (tema 5), pois os docentes valorizam diferentes aspectos da Capoeira, desde elementos rituais e filosóficos até o domínio de instrumentos e práticas dos gestos e movimentos; conexão com o patrimônio cultural (tema 6), pois a Capoeira é apreciada como um elo com a tradição cultural africana, valorizando a oralidade, a ritualidade e a ancestralidade; compreensão holística (tema 7), pois, para os entrevistados, os estudantes devem desenvolver uma compreensão abrangente da Capoeira, percebendo-a não apenas

como prática física, mas como um fenômeno cultural, social e educacional; desenvolvimento de habilidades de reflexão e de prática (tema 8), pois os sujeitos esperam que os discentes possam trabalhar com a Capoeira em suas atividades profissionais futuras, integrando aspectos conceituais e vivências. Esses achados corroboram indicações da literatura nacional sobre o papel das manifestações afro-brasileiras na formação de professores em perspectiva antirracistas (Martins, 2021; Ivenick, 2020).

O quadro 2 apresenta excertos dos dados verbais das entrevistas que ilustram os temas que emergiram da análise.

Quadro 02 - Aspectos mais valorizados nas aulas de cada participante

Participante (nº)	Aspectos mais valorizados nas aulas
01	Experiência imersiva dos sentidos; diversidade de modos de saber; conexão com a História e cultura.
02	Ludicidade e participação ativa; integração do corpo na teoria; abordagem de temas relevantes; prática técnica da Capoeira; conhecimento histórico e cultural; aplicação profissional.
03	Aspectos filosóficos, religiosos, ritualísticos, ritmo, percussão; elementos pedagógicos da educação formal e não formal; modelos de ensino tradicionais e contemporâneos; estudos científicos envolvendo a Capoeira e suas manifestações folclóricas como o maculelê, o samba de roda e a puxada de rede.
04	Construção e o domínio do berimbau; o conhecimento e a prática dos instrumentos que compõem a bateria da Capoeira Angola; o canto, a capacidade de jogar e dialogar dentro da roda; o entendimento do ritual da Capoeira Angola; a valorização da tradição e da cultura africana; a aprendizagem coletiva; a valorização da oralidade, ritualística e ancestralidade; através da Capoeira, outras manifestações populares também são valorizadas, contribuindo para uma compreensão mais ampla da diversidade cultural brasileira.
05	Vivências práticas, o conhecimento dos rituais, a diferenciação entre Capoeira Angola e Regional; a contribuição da Capoeira para a perspectiva sociocrítica e reflexiva da EF, com foco nos valores afro-brasileiros e indígenas.
06	Enfoque histórico e político; desenvolvimento da consciência corporal; resistência e luta contra o preconceito.

Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es.

Uma das problemáticas da inserção da Capoeira como disciplina nas IES é a legitimidade dos agentes que atuariam no ensino da Capoeira, além da resistência vinda do próprio meio capoeirístico, pois há a preocupação com a descaracterização

da Capoeira, quando ela passa a pertencer aos currículos das IES (Reis, 2001). Santos e Palhares (2010) também citam o trato pedagógico da Capoeira no Ensino Superior como uma dificuldade para sua inserção. De acordo com os autores, os professores de EF, ao tematizarem a Capoeira em suas aulas, devem tratá-la diferente de como ela é desenvolvida nas escolas específicas de Capoeira.

Nosso último objetivo foi verificar o que os professores participantes acreditam que os discentes, ao final da disciplina, devam necessariamente conhecer. Podemos sintetizar os achados nos seguintes temas:

1. Contextualização histórica, cultural e social da Capoeira.
2. Relações entre Capoeira, representatividade e identidade cultural afrodiáspórica.
3. Reconhecimento da Capoeira como expressão cultural, e não apenas com exercício físico.
4. Conhecimento de aspectos práticos e rituais da Capoeira, incluindo o hibridismo entre jogo, arte, movimento e música.
5. Promoção da educação inclusiva e antirracista a partir da Capoeira como prática de resistência.

O quadro seguinte destaca os pontos de vista de cada participante.

Quadro 03 - O que o discente deve saber ao final da disciplina

(continua)

Participante	O que o discente deve saber ao final da disciplina
01	Compreensão holística da Capoeira, valorizando suas raízes históricas, importância cultural, social e educacional para a sociedade e para a EF; perceber a Capoeira como uma ferramenta para a formação pessoal, desenvolvendo habilidades como adaptação, inteligência corporal e espacial e planejamento; entender o papel da Capoeira na produção de cultura, ciência, e pesquisa, e como ela estabelece um diálogo entre saberes populares e eruditos.
02	Conhecer a importância histórica e cultural da Capoeira, reconhecendo-a como parte da herança e ancestralidade brasileira; entender a Capoeira como um elemento da cultura corporal de movimento, que transcende a simples prática física, abordando temas como a não-violência, a cultura de paz, e a educação antirracista; compreensão profunda de como a Capoeira está intrinsecamente ligada à identidade cultural brasileira e como ela pode ser um veículo para discussões mais amplas sobre sociedade, cultura e educação.

Quadro 03 - O que o discente deve saber ao final da disciplina

(conclusão)

Participante	O que o discente deve saber ao final da disciplina
03	Compreensão abrangente da Capoeira, englobando os contextos históricos, culturais e sociais; entender a Capoeira não apenas como uma forma de exercício físico, mas como uma expressão cultural rica que engloba elementos de resistência, arte, e História; considerar a Capoeira como uma prática que transcende o aspecto físico, abrangendo aspectos da tradição oral, música e a conexão com a história e a luta dos afrodescendentes no Brasil; aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos educacionais, promovendo a Capoeira como uma ferramenta de aprendizagem e inclusão social.
04	Conhecimento básico sobre os aspectos multifacetários da Capoeira; entender o ritual e saber jogar, minimamente entrando em uma roda e sabendo dialogar com outro jogador.
05	Compreensão abrangente da Capoeira, incluindo uma reflexão crítica sobre seu processo histórico; conhecer as diferentes manifestações da Capoeira, como jogo, arte ou em sua dimensão musical; entender as distinções entre os estilos de Capoeira e familiarizar-se com seu universo, suas características e manifestações; ser capaz de articular experiências práticas iniciais com seus alunos e estabelecer diálogos com mestres e praticantes de Capoeira, valorizando-a em seu contexto de origem e compreendendo seu universo próprio.
06	Compreender a Capoeira como uma manifestação afro-brasileira, reconhecendo sua complexidade, especificidades e a importância da prática corporal dentro dessa disciplina; entender a Capoeira não apenas em termos de movimentos físicos, mas também em seu aspecto simbólico e sua conexão com a história e a cultura afro-brasileira; reconhecer a importância da cooperação sobre a competição e ver a Capoeira como um meio de diálogo e interação com os outros, bem como uma forma de resistência e conscientização sobre estruturas de trabalho e exploração.

Fonte: Autores.

A síntese do que os alunos devem saber ao final da disciplina Capoeira demonstra alinhamento com os fundamentos defendidos na literatura sobre formação crítica de professores e educação para as relações étnico-raciais. A valorização da contextualização histórica, cultural e social da Capoeira, bem como o reconhecimento da prática como manifestação cultural afro-brasileira, e não apenas como exercício físico, dialoga com a perspectiva de Falcão (2004b), que defende a Capoeira como uma experiência histórica densa, dinâmica e carregada de significados capazes de contribuir para uma prática pedagógica autônoma, crítica e reflexiva.

A ênfase na promoção de uma educação inclusiva e antirracista, centrada nos participantes, também se articula com as contribuições de Ivenicki (2020), ao destacar

o papel das práticas multiculturais no enfrentamento da colonialidade do conhecimento e na valorização das identidades afrodiaspóricas.

Ainda, a necessidade de os alunos reconhecerem a Capoeira como um fenômeno híbrido entre jogo, arte, movimento e música reafirma o entendimento de Campos (2001), de que a Capoeira, por sua natureza multifacetada, justifica sua inserção nos currículos de Educação Física como um conteúdo que integra os saberes pedagógico, filosófico, educativo e cultural. Por fim, a ênfase dada à Capoeira como prática de resistência e construção de consciência crítica reflete as ideias de Martins (2021), ao defender a Capoeira como instrumento educacional contra o racismo, capacitando futuros professores a desenvolverem práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social.

3.4 Desafios da inserção da Capoeira na formação de professores de EF

Os desafios relatados pelos docentes evidenciam que a inserção da Capoeira no ensino superior não se limita a questões pedagógicas, mas envolve disputas simbólicas em torno da legitimidade do conhecimento produzido a partir de matrizes culturais afro-brasileiras.

Para o participante 01, há uma resistência do meio acadêmico em relação à Capoeira. Ele destaca um estereótipo negativo associado tanto à sua pessoa, quanto à disciplina. Ele menciona já enfrentar preconceitos desde seu doutorado, quando colegas não reconheciam na Capoeira o seu potencial para produzir ciência e conhecimento. Também cita desafios relacionados à percepção histórica da Capoeira nos cursos de EF, onde esta é vista mais como uma atividade do que uma disciplina acadêmica séria. O estereótipo negativo atribuído à Capoeira e ao docente que a ensina revela mecanismos de hierarquização dos saberes no espaço universitário, nos quais práticas corporais de origem popular são frequentemente desqualificadas como produtoras de ciência. Tal dinâmica dialoga com críticas ao currículo como espaço de reprodução de epistemologias dominantes e eurocentradas (Gimeno Sacristán, 2013; Munanga, 2005).

O participante 02 também percebe algumas resistências do meio acadêmico com a disciplina de Capoeira, citando, inclusive, antipatia por parte do professorado. Outro desafio que ele menciona é a dificuldade de a disciplina ser tratada com equidade em relação às demais e destaca a sua responsabilidade na promoção de

ações na universidade para conquistar espaços para a Capoeira. Ele também menciona os preconceitos de alguns discentes quando iniciam a disciplina e como são superados ao final.

Segundo o entrevistado 03, percebe-se facilmente uma resistência do meio acadêmico em relação à disciplina de Capoeira. Ele menciona exemplos de falas preconceituosas tanto de alunos, quanto de outros colegas professores. Também destaca que, apesar de algumas pessoas em cargos de chefia expressarem-se como progressistas e inclusivas, na prática, não demonstram ser tão progressistas ou inclusivas quanto se poderia esperar, especialmente no que diz respeito à inclusão da Capoeira e outras culturas afro-brasileiras na universidade.

Esses relatos demonstram limites das políticas de diversidade, quando não acompanhadas de transformações estruturais nas práticas acadêmicas. Tal situação reforça a crítica de que a inclusão de saberes afro-brasileiros no currículo permanece, muitas vezes, no plano retórico, sem alterar profundamente as relações de poder (Candau, 2016; Martins, 2021).

Os principais desafios da disciplina Capoeira no meio acadêmico, a partir do ponto de vista do participante 04, incluem a resistência encontrada tanto no colegiado, quanto na coordenação ou em outros setores, relacionados especificamente com a Capoeira. Para o pesquisado, isto indica que a Academia ainda avança lentamente no sentido de pesquisa e inclusão dessa prática na formação acadêmica.

O participante 05 menciona que, em determinado momento, quando da possibilidade de ele ser transferido para outra unidade, a disciplina poderia ser retirada do currículo, pois, segundo a gestão, ninguém se sentiria capaz de ministrá-la, indicando uma resistência e uma falta de vontade de aprender e sair do convencional, por parte de alguns membros do meio acadêmico. Para ele, a Capoeira é vista na Academia como uma prática alienígena, com muitos preconceitos, sendo necessário uma melhor compreensão sobre ela.

Para o entrevistado 06, é explícita a resistência do meio acadêmico com a Capoeira e isso se deve a diversos fatores, como seu estigma histórico e cultural. Ele também destaca a dificuldade da aceitação da Capoeira como disciplina acadêmica, quando a abordagem de seu ensino desafia as normas convencionais ou critica a universidade.

Os dados empíricos apontam que a inserção da Capoeira na formação de professores de Educação Física constitui um processo marcado por disputas curriculares e epistemológicas, exigindo ações intencionais de enfrentamento ao racismo institucional. Nesse sentido, a Capoeira revela-se não apenas como conteúdo curricular, mas como prática que desestabiliza hierarquias e convoca a universidade a rever seus próprios fundamentos (Campos, 2001, Gomes, 2017; Martins, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da Capoeira como disciplina nos cursos de Educação Física em instituições de ensino superior no Brasil foi o tema central desta pesquisa. O estudo propôs-se a explorar as possibilidades, os desafios e as necessidades de integrar-se a Capoeira nas matrizes curriculares, a partir do ponto de vista de docentes universitários que atuam com o tema.

A Capoeira, reconhecida como patrimônio cultural, representa a herança afro-brasileira na cultura brasileira. Sua inclusão no currículo universitário de Educação Física destaca-se não apenas por sua importância cultural e histórica, mas também por seu potencial de fomentar uma educação física que transcende o exercício físico para abraçar aspectos sociais, culturais e educacionais.

A análise dos resultados indicou que, ao incorporar a Capoeira, os cursos de Educação Física podem oferecer uma educação mais crítica, reflexiva e adaptada às necessidades de uma sociedade multicultural e multiétnica. Por meio da análise de entrevistas com docentes que ministram Capoeira em universidades, observou-se uma valorização da multidisciplinaridade e da capacidade de engajar os alunos em uma reflexão profunda sobre a sociedade e suas dinâmicas raciais e culturais. Esses resultados apoiam a hipótese inicial de que a Capoeira tem um papel vital no enriquecimento curricular, proporcionando uma experiência educativa e formativa de futuros profissionais de Educação Física, valorizando a oralidade, a história, a resistência cultural, a formação crítica e emancipatória e a educação antirracista, pois o trato pedagógico e formativo da Capoeira permite integrar e interconectar diversas áreas de conhecimento dentro dos cursos de Educação Física, promovendo uma abordagem mais holística e integrada da formação profissional na área.

Recomenda-se que investigações futuras possam incluir o ponto de vista dos discentes sobre como a Capoeira pode ser implementada de maneira eficaz nos

cursos de graduação em Educação Física e como suas práticas podem ser aperfeiçoadas para o favorecimento dos impactos diretos na aprendizagem e na prática profissional futura. Uma limitação deste estudo foi a seleção de uma amostra por conveniência, o que pode não refletir a diversidade completa de perspectivas sobre a Capoeira no ensino superior. Pesquisas futuras deveriam considerar uma amostra mais ampla e diversificada, que incluísse o trato da Capoeira em cursos superiores de Educação Física não apenas em disciplinas específicas, mas também como tema no interior de outras disciplinas e ou outras atividades formativas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; RODRIGUES, Alexsandro Gonzaga. Capoeira, Patrimônio Cultural e Educação Física: reflexões curriculares sobre a diversidade de conteúdos na escola. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 1022-1042, jul./set. 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/54882>. Acesso em: 14 mar. 2024.

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do; SANTOS, Valdenor Silva dos. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, pág. 54-73, dezembro de 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/z6PmLtDRxtQ9bHdcMvLXXrJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BARRETO, Paula Cristina da Silva. Gênero, raça, desigualdades e políticas de ação afirmativa no ensino superior. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 16, p. 39–64, jan. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-335220151603>. Acesso em: 12 abr. 2024.

BAUER, Martin William; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 6 de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104241-rces006-18/file>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL, **Resolução CNE/CP no 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN22019.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Presidência da República, Casa Civil. Subchefia para Assuntos jurídicos. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 12 mar. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>. Acesso em 04 abr. 2024.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. **Successful qualitative research**: a practical guide for begginers. Thousand Oaks: Sage Publications, 2013.

BRITO, Celso; GRANADA, Daniel. **Cultura, Política e Sociedade**: estudos sobre a Capoeira na contemporaneidade. Teresina: Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2020.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira na universidade**: uma história de resistência. Salvador: SCT/EDUFBA, 2001.

CAMPOS, Hélio. **Capoeira Regional**: a escola de Mestre Bimba. Salvador: EDUFBA, 2009.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 136, p. 715–732, 2016. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302012000100015>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CARVALHO, José Jorge de. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. **Revista USP**, São Paulo, n. 68, p. 88-103, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13485>. Acesso em: 3 abr. 2024.

COSTA, Reginaldo da Silveira **Capoeira**: o caminho do berimbau. 2. ed. Brasília: [s/n], 2000.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Aspectos do desenvolvimento da Capoeira: transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade. **Criar Educação - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – UNESC**, Criciúma, v. 5, n. 1, jan/jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/2457/2334>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da Capoeira em jogo e a construção da práxis Capoeirana**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004a.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na Educação Física: a possibilidade da Capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155-170, jul./dez., 2004b. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/93/88>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, José (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis: vozes, 2017.

IVENICKI, Ana. Perspectivas multiculturais para o currículo de formação docente antirracista. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 12, n. 32, p. 30-45, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/890>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARTINS, Bruno Rodolfo. Capoeira: contribuições para uma formação docente contra o racismo. **Revista África e Africanidades**, Ano XIV–n, v. 39, 2021. Disponível em: https://africaeaficanidades.com.br/documentos/Olhares_Docentes_Reisados_Congadas_Maracatus_Jongos_Capoeiras.pdf#page=14. Acesso em: 12 abr. 2025.

MARTINS, Bruno Rodolfo. Diversidade Cultural, descolonização e educação [física] antirracista. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 227, p. 154-164, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/53931/751375151720>. Acesso em: 13 abr. 2024.

MASETTO, Marcos Tarciso; GAETA, Maria Cecília Damas. Docência com Profissionalidade no Ensino Superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, Ituiutaba, v. 4, n. 1, p. 299-310, jul./dez., 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/23445/13642>. Acesso em: 15 abr. 2024.

MOORE, Carlos. **Racismo & Sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. Esp., p. 51-61, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/173145>. Acesso em: 15 abr. 2024.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. 3. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

PEREIRA, Arlene Stephanie Menezes; VENÂNCIO, Luciana. African and Indigenous games and activities: a pilot study on their legitimacy and complexity in Brazilian physical education teaching. **Sport, Education and Society**, 26, n. 7, p. 718-732, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2021.1902298>. Acesso em: 09 abr. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. De professores, pesquisa e didática. In: PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior**: construindo caminhos. Campinas: Papius, 2002. p. 129-144.

RAMALHO, Carla Chagas; CARDOSO, Fernanda de Souza. A trajetória das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Educação Física. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 3, set./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2205>. Acesso em: 06 mar. 2024.

REIS, André Luiz Teixeira. **Educação Física e Capoeira**: saúde e qualidade de vida. Brasília: Thesaurus, 2001.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

ROZENDO, Jefferson Florencio; LIMA, George Almeida; CISNE, Mabel Dantas Noronha; CAMPOS, Aline Soares; SILVA, Isabelle Maria Braga da; OLIVEIRA, Raphaela Alves Feitosa de; CAVALCANTE, Jean Silva; BORGES, Leandro Nascimento; NOGUEIRA, Pedro Henrique Silvestre; FERREIRA, Heraldo Simões. O conteúdo curricular da Capoeira nos cursos de Educação Física: possibilidades e estratégias do ensino docente. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 15, e431111536483, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/36483/31163/411554>. Acesso em 10 abr. 2024.

SANTOS JÚNIOR, Osvaldo Galdino; BASTOS, Robson dos Santos. As (novas) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Física: a fragmentação repaginada. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 317-327, dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/34754>. Acesso em: 10 abr. 2024.

SANTOS, Gilbert de Oliveira; PALHARES, Leandro Ribeiro. A Capoeira na formação docente de Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 114, set./dez. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/9076>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SILVA, Robson Carlos da. Educação, Cultura e Escola: A escola de Capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. In: SILVA, Robson Carlos da; MIRANDA, José da Cruz Bispo de (org.). **Cultura, Sociedade e Educação Brasileira**: teceduras e interfaces possíveis. Fortaleza: EdUECE, 2015. p. 251-270.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 14/06/2024

Aprovado em: 08/05/2025

Publicado em: 27/02/2026



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.